



Agenda do dia

Horário	Eventos do Dia	Projeções	Comentários
10:30	Bacen: Nota à Imprensa - Setor Externo (jan)		
13:00	EUA: Indicadores antecedentes (jan)	0,5% (m/m)	

Quinta estimativa da safra 2016/17 traz perspectiva de recorde para a segunda safra de milho, favorecendo a baixa de preços a partir de meados deste ano

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou ontem a 5ª Estimativa da safra 2016/17 de grãos, que está em período de colheita no País. A área plantada somou 59,5 milhões de hectares, expansão de 2,1% ante a safra passada. A produção total de grãos foi estimada em um recorde de 219,1 milhões de toneladas, uma revisão altista em relação à estimativa anterior, de 215,3 milhões de toneladas, representando expansão de 17,4% ante a safra de 2015/16. Esta é a 1ª estimativa neste ciclo de revisões para a safra de inverno que engloba o trigo e a 2ª safra de milho. Para o trigo, cujo plantio começa a partir de março, a Conab manteve em sua análise a mesma área da safra anterior e considerou a produtividade média das últimas cinco safras, que foi muito inferior à registrada no ano passado. Com isso, a produção foi estimada em 5,7 milhões de toneladas, um recuo de 16,0% ante 2015/16. Entretanto, à medida que avançar o desenvolvimento desta safra, poderemos observar melhora nos prognósticos, favorecidos pelo clima mais regular de 2017. Para a 2ª safra de milho, a Conab trouxe a primeira revisão positiva para a área plantada com a cultura, apontando alta de 4,7% ante os levantamentos dos meses anteriores. Assim, a produção esperada para a 2ª safra é de um recorde de 58,6 milhões de toneladas, expansão de 44,0% em relação ao último ano, o equivalente a 18,0 milhões de toneladas a mais. A safra total de milho foi estimada nesta revisão em 87 milhões de toneladas, alta de 31,1% ante a safra passada. Além disso, refletindo a melhor expectativa para a produtividade, a safra de soja foi revisada para cima, passando de 103,8 para 105,6 milhões de toneladas, ampliação 10,6% em relação à safra anterior. No mesmo sentido, as safras de feijão e de arroz também foram revisadas para cima e devem crescer 30,4% e 11,9% nessa ordem. A atual safra recorde de grãos deverá trazer benefícios à economia brasileira. Dentre estes, destacamos a inflação mais baixa, favorecida pela acomodação dos preços domésticos de itens básicos como arroz, feijão e trigo e pelo alívio de custos nos segmentos de carnes e de leites e derivados, além de relevante incremento da renda agrícola nas regiões produtoras de grãos.

Atividade

ABPO: vendas de papelão ondulado avançaram em janeiro, mas indicadores ainda apontam para queda da produção industrial no período

As vendas de papelão ondulado somaram 272.026 toneladas em janeiro, conforme divulgado ontem pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). O resultado é equivalente a uma alta de 2,4% em relação a dezembro, na série livre de efeitos sazonais. Na comparação interanual, as vendas avançaram 5,5%, mas acumularam contração de 1,1% nos últimos doze meses. Apesar do desempenho positivo desse indicador, esperamos redução da produção industrial em janeiro, conforme apontado pelos indicadores coincidentes já conhecidos.

IACI: construção civil registrou queda em janeiro como reflexo do desempenho das obras ligadas ao turismo e ao comércio

A metragem quadrada em construção apresentou queda de 3,8% em janeiro ante dezembro na série livre de efeitos sazonais, conforme o Índice de Atividade da Construção Imobiliária (IACI) divulgado ontem pelo Monitor da Construção Civil (MCC). No acumulado em 12 meses, foi observada queda de 12,6%, refletindo as variações negativas das obras ligadas ao turismo (hotéis, resorts e flats) e das obras comerciais (edifícios comerciais, hipermercados, shoppings, dentre outros), que registraram retração de 24,9% e de 22,0%, respectivamente. O fraco desempenho do setor corrobora nossas projeções de redução da produção industrial para janeiro, conforme apontado pelos indicadores antecedentes.

Internacional

USDA revisou para cima sua expectativa da demanda mundial por grãos, que não deverá pressionar os preços no mercado internacional

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) revisou para cima sua expectativa da demanda mundial por grãos em relatório mensal divulgado ontem. Assim, as estimativas de estoque de milho, soja e trigo sofreram revisões baixistas em relação às projeções anteriores, também impulsionadas pela expectativa de redução da oferta ante previsão do mês passado. Apesar disso, vale lembrar que, em relação à safra anterior, os estoques serão maiores e continuarão em patamar recorde, com crescimento da produção acima da elevação do consumo. Soma-se a isso a nova revisão altista da safra da América do Sul, com destaque para o cenário favorável da Conab, que não foi incorporado nesse último relatório do USDA. Dessa forma, a maior demanda esperada não deverá pressionar os preços de grãos no mercado internacional.

China: resultado das exportações e importações em janeiro foi bastante favorável

Os resultados da balança comercial da China foram favoráveis em janeiro. As exportações – sugerindo melhora da demanda externa – mostraram alta de 7,9% em relação ao mesmo período do ano passado – superando as expectativas de elevação de 3,2%, após terem recuado 6,2% em dezembro. Na mesma direção, as importações cresceram 16,7% em janeiro, superando o crescimento esperado (de 10,0%) e a expansão de 3,1% registrada no último mês do ano passado. Essa melhora das importações, por sua vez, é decorrente tanto do efeito do aumento dos preços das *commodities*, como também dos investimentos que seguem firmes em infraestrutura e no setor imobiliário. Com isso, o saldo chegou a um superávit de US\$ 51,35 bilhões. Para o restante do ano, a depreciação da moeda chinesa e a retomada da economia global seguirão favorecendo o desempenho das exportações. Ao mesmo tempo, a estabilização do crescimento, ao redor de 6,5%, também deverá garantir que as importações mantenham a tendência mais positiva observada nos últimos meses.

Banco Central do México elevou a taxa básica de juros do país, ao passo que a autoridade monetária do Peru manteve sua política inalterada

Em reunião de política monetária realizada ontem, o Banco Central do México (Banxico) elevou a taxa básica de juros em 0,50 p.p., passando de 5,75% para 6,25%, em linha com a mediana das expectativas dos analistas de mercado, mas acima da nossa expectativa de alta de 0,25 p.p.. No comunicado, divulgado logo após a decisão, o Banxico justificou a alta de juros como uma ação preventiva, procurando evitar o contágio da piora nas expectativas de inflação e os efeitos secundários da alta de preços dos combustíveis sobre a inflação corrente. O Banxico também reconheceu a recente apreciação da taxa de câmbio desde a última reunião, mas ressaltou que o comportamento da moeda deve continuar volátil, diante da elevada incerteza em relação aos impactos das políticas de Donald Trump, principalmente relacionadas ao efetivo posicionamento do governo dos EUA quanto ao Acordo de Livre comércio das Américas e à questão dos imigrantes. Sendo assim, esperamos que a autoridade monetária mexicana continue com o ciclo mais intenso de aumento da taxa de juros de maneira ou até atue no mercado cambial apenas se ocorrer nova rodada de piora da percepção de risco externo no país. Caso contrário, o ciclo de alta do Banxico será menos intenso, com novas elevações da taxa de juros ocorrendo em reação ao Fed (mais três altas ao longo de 2017, sendo uma no primeiro semestre e duas no segundo semestre). Já o Banco Central do Peru manteve a taxa de juros estável em 4,25%, confirmando a expectativa do mercado. O BC peruano reconheceu a desaceleração da economia no último trimestre do ano passado. Além disso, ressaltou que a inflação permanece em trajetória de descompressão. Assim, esperamos que a taxa de juros peruana fique estável ao longo de 2017.

Tendências de mercado

A surpresa positiva com os dados de importações e exportações chinesas de janeiro impulsiona os mercados globais nesta sexta-feira, em mais um dia sem a divulgação de indicadores econômicos relevantes no exterior. As bolsas asiáticas encerraram o último pregão da semana com ganhos, no que são acompanhadas pelos índices futuros norte-americanos, que são cotados no campo positivo nesta manhã. Em contrapartida, as ações europeias apresentam tendências distintas neste momento. Além disso, os títulos norte-americanos e europeus registram alta, após declaração do presidente dos EUA de que divulgará medida para alterar a tributação de negócios nas próximas semanas. O dólar segue fortalecido ante as divisas dos países desenvolvidos, mas perde valor em relação às moedas dos principais países emergentes, que apreciam com as elevações dos preços de *commodities* nesta manhã.

O petróleo é cotado em alta, diante da implementação de 90% do corte de produção acordado pela OPEP em janeiro, de acordo com a Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês). Os dados favoráveis da balança comercial chinesa puxam para cima os preços das *commodities* agrícolas e metálicas, com exceção do trigo.

No Brasil, o mercado deverá seguir a tendência externa, com alta da bolsa e alguma valorização do Real. O mercado de juros futuros poderá reagir à desaceleração do IPC Fipe, que passou de uma alta de 0,32% em janeiro para outra de 0,18% na primeira quadrissemana deste mês. Por fim, os dados de fluxo pedagiado de veículos da ABCR referentes a janeiro poderão ser divulgados hoje.

Indicadores do Mercado

	09/02/17	Variação Diária	Variação Mensal	Variação Interanual
Ativos brasileiros				
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	13,00	0,00	-0,75	-1,25
Taxa de juros prefixada 360 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	10,60	0,00	-0,73	-4,01
Taxa de juros em US\$ 360 dias - Swap cambial (% aa) (*)	2,14	0,02	-0,04	-1,39
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/18 (%) (*)	10,72	-0,02	-0,65	-4,52
Contrato futuro de DI com vencimento em janeiro/19 (%) (*)	10,14	0,00	-0,76	-5,61
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2017	3.012,36	-0,92	24,74	180,37
Título do Tesouro indexado ao IPCA - NTN-B 2050	3.392,10	22,95	223,31	944,51
Risco Brasil - CDS 5 anos (em pontos) (*)	237,78	-3,43	-21,35	-243,66
Taxa de câmbio (spot) - R\$/US\$ (**)	3,13	0,40	-2,08	-19,80
Índice de ações Ibovespa (em pontos) (**)	64.965	0,20	5,29	60,04
Índice de ações IBrX (em pontos) (**)	26.748	0,20	5,34	56,81
Ativos internacionais				
Índice de ações EUA - S&P (**)	2.308	0,58	1,72	24,60
Índice de ações Europa - Bloomberg 500 (**)	245,75	0,85	0,85	17,58
Índice de ações Japão - Nikkei (**)	18.908	-0,53	-2,81	17,55
Índice de ações China - Shanghai (**)	3.183	0,51	0,38	15,19
Treasury Bond - 10 anos (%) (*)	2,39	0,06	0,03	0,67
Euro - US\$/€ (**)	1,07	-0,4	0,8	-5,6
Iene - ¥/US\$ (**)	113,25	1,2	-2,4	-1,6
Libra - US\$/£ (**)	1,25	-0,4	2,7	-13,7
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,35	-0,6	-4,8	8,2
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,88	0,1	-0,8	4,7
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	192,76	0,5	2,2	36,2
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	55,63	0,9	1,3	83,5
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.235	-0,2	4,2	3,0
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.051	-0,8	5,4	21,7
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	370	-0,3	2,6	2,4
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	144	0,4	-3,3	-7,0

(*) Variações em pontos percentuais

(**) Variações percentuais



Equipe Técnica

Fernando Honorato Barbosa – Economista Chefe

Economistas: Ana Maria Bonomi Barufi / Andréa Bastos Damico / Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancso / Daniela Cunha de Lima / Ellen Regina Steter / Estevão Augusto Oller Scipilliti / Fabiana D'Atri / Igor Veleico / Leandro Câmara Negrão / Marcio Aldred Gregory / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Regina Helena Couto Silva / Thomas Henrique Schreurs Pires

Estagiários: Alexandre Stiubiener Himmestein/ Bruno Sanchez Honório / Christian Frederico M. Moraes / Fabio Rafael Otheguy Fernandes / Felipe Alves Fêo Emery de Carvalho/ Mariana Silva de Freitas / Rafael Martins Murrer

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO).